

MÓDULO I - INICIATIVAS CONTEMPORÂNEAS DE ACOLHIMENTO DE MIGRANTES

Descrição do Módulo

Este módulo começa com uma descrição das iniciativas contemporâneas mais relevantes no que respeita ao acolhimento de migrantes, quer a nível nacional, quer a nível europeu. Destaca ainda as diferenças entre estas iniciativas e o acolhimento proporcionado pela iniciativa *Migrants4Migrants*, explicando o que é a mentoria e o seu papel na integração de pessoas migrantes nas sociedades de acolhimento.

Objetivos da Aprendizagem

Após a conclusão deste módulo, o formando deverá:

- Ser capaz de compreender quais as principais necessidades dos migrantes recém-chegados e como satisfazê-las;
- Conhecer várias estratégias contemporâneas para acolher migrantes nos países europeus;
- Compreender os aspetos relacionados com a inclusão de migrantes, sendo assim capaz de criar um ambiente de apoio em que as pessoas se sintam acolhidas e acompanhadas;
- Ser capaz de desenvolver uma forma eficaz de receber migrantes na sociedade de acolhimento, promovendo a inclusão social;
- Compreender o que é a mentoria e como esta pode ser útil no apoio a migrantes recém-chegados.

Enquadramento Teórico e Contextual

Atualmente, os países europeus enfrentam uma elevada taxa de migração, a mais elevada registada desde a Segunda Guerra Mundial. Neste sentido, têm sido implementadas várias iniciativas e estratégias de modo a corresponder a este fenómeno. A quantidade e a qualidade destas iniciativas variam de país para país. Além disso, os aspetos que determinam a integração de uma pessoa migrante numa sociedade de acolhimento são vários, e muitas vezes é difícil ter todos em consideração. De facto, tentar estabelecer-se num país desconhecido pode revelar-se um desafio por diferentes razões: barreiras linguísticas, normas culturais e sociais diferentes, lacunas educacionais, questões burocráticas, requisitos legais, e obstáculos no acesso ao mercado de trabalho.

Estas barreiras resultam frequentemente na marginalização social dos migrantes dentro do país de acolhimento, nomeadamente, se a comunidade não desenvolver serviços de integração específicos que garantam a inclusão social de migrantes e refugiados.

Os problemas mais comuns na disponibilização destes serviços estão relacionados, frequentemente, com i) o quadro legal sobre as questões das migrações que apresentam frequentemente uma grande margem para melhorias, ii) os procedimentos de acolhimento que não estão suficientemente desenvolvidos e iii) as infraestruturas alocadas que não correspondem às necessidades em termos de espaço e equipamento.

De modo a contribuir para a resolução destes problemas, propõe-se um acompanhamento a migrantes e refugiados, desde o início da sua chegada, por uma pessoa capaz de fornecer orientação e apoio, contribuindo simultaneamente para o seu processo de autonomização. Estamos perante uma resposta que assenta no modelo de mentoria e que fornece uma resposta às necessidades dos migrantes através da promoção de uma melhor inclusão no país de acolhimento.

Conteúdos:

Este módulo irá discutir os seguintes tópicos:

1. Iniciativas nacionais e europeias para o acolhimento de migrantes;
2. O que distingue o M4M das outras iniciativas em matéria de acolhimento;
3. O que é a mentoria.

Material de apoio para praticar/compreender/implementar o método

Pesquisa/Recurso adicional 1

Título:	Página Web: INFOMIGRANTS
Descrição:	Histórias bem-sucedidas de refugiados acolhidos em Países Europeus
Link:	https://www.infomigrants.net/en/tag/refugees%20welcome/

Pesquisa/Recurso adicional 2

Título:	Website da Amnistia Internacional
Descrição:	Notícias, relatórios e campanhas relacionadas com o acolhimento de migrantes
Link:	https://www.amnesty.org/en/search/?q=welcome+migrants&ort=relevance

Pesquisa/ Recurso adicional 3

Título:	"Acolhimento, Apoio, Compromisso, Recomeço"
Descrição:	Relatório da Oxfam - boas práticas e políticas para acolher migrantes
Link:	https://oxfamilibrary.openrepository.com/bitstream/handle/10546/620923/bn-global-refugee-forum-111219-en.pdf

Pesquisa/ Recurso adicional 4

Título:	Pacto global para as migrações
Descrição:	O pacto global para as migrações é o primeiro acordo intergovernamental negociado, promovido pelas Nações Unidas, que contempla todas as dimensões da migração internacional de uma forma holística e integrada.
Link:	https://refugeesmigrants.un.org/sites/default/files/180713_agreed_outcome_global_compact_for_migration.pdf

Pesquisa/ Recurso adicional 5

Título:	Mentoria para Refugiados - Um Manual para Voluntários
Descrição:	Informação essencial sobre mentoria, compreensão sobre quem são os refugiados e como um mentor os pode ajudar na adaptação à vida num novo país
Link:	https://ec.europa.eu/migrant-integration/librarydoc/mentoring-refugees-a-handbook-for-volunteers

Pesquisa/ Recurso adicional 6

Título:	Webinars de Mentoria - Cimeira Europeia de Mentoria
Descrição:	Webinars sobre programas de mentoria em toda a Europa
Link:	https://mentoringsummit.eu/mentoring-webinars/

Desafios e sugestões para profissionais/mentores

- Avaliar os antecedentes e necessidades dos migrantes e refugiados e encontrar a melhor opção de acolhimento;
- Estabelecer objetivos razoáveis enquanto se desenvolve um programa de acolhimento;
- Planear com precisão todos os passos necessários para as atividades de acolhimento;
- Desenvolver as competências necessárias para ser um bom mentor;
- Lidar com as prioridades e preocupações dos migrantes.

Duração

A duração deste bloco é de aproximadamente de 1 hora e 30 minutos (1 hora de conteúdo do módulo + e-cápsulas + Questionário & 30 minutos para recursos adicionais).

Questionário / Atividade de auto-relato

Listar 2-4 perguntas e as suas respostas para os utilizadores avaliarem se compreenderam corretamente o conteúdo do módulo. [Perguntas de escolha múltipla (por favor não usar imagens)].

1) O papel de um mentor no processo de Mentoria é:

- a. Tornar-se um amigo do mentorando [Resposta Incorreta].
- b. Estabelecer uma relação não formal com os indivíduos acompanhados, de modo a contribuir para a integração na sociedade em relação a todos os aspetos das suas vidas [Resposta Correta].
- c. Estabelecer uma relação formal com o mentorando de modo a contribuir para atingir um objetivo específico a curto prazo [Resposta Incorreta].

2) O acolhimento proposto pelo M4M é diferente porque:

- a. Depende de aspetos burocráticos dos Estados europeus para ajudar os migrantes. [Resposta incorreta. O M4M visa desenvolver um programa de mentoria entre pares de modo a capacitar os migrantes desde a fase inicial da sua chegada ao país de acolhimento].
- b. Procura desenvolver um programa de mentoria, no âmbito do qual as pessoas locais podem ajudar os migrantes de um ponto de vista económico. [Resposta incorreta. O M4M procura desenvolver um programa de mentoria entre pares, de modo a capacitar os migrantes desde a fase inicial da sua chegada ao país de acolhimento].
- c. O seu objetivo é desenvolver um programa de mentoria entre pares de modo a capacitar os migrantes desde a fase inicial da sua chegada ao país de acolhimento [Resposta correta].

3) As atividades mais relevantes relacionadas com o acolhimento de migrantes são:

- a. A prestação de apoio económico, para que não necessitem de ser integrados no mercado de trabalho num momento seguinte [Resposta incorreta. **Os fatores mais relevantes relacionados com o acolhimento de migrantes são: alojamento, educação, integração no mercado de trabalho, acesso a cuidados e serviços de integração sociocultural**].
- b. Fornecimento de alimentação, alojamento e serviços educativos [Resposta incorreta. **Os fatores mais relevantes relacionados com o acolhimento de**

migrantes são: alojamento, educação, integração no mercado de trabalho, acesso a cuidados e serviços de integração sociocultural].

c. Alojamento, educação, integração no mercado de trabalho, acesso a cuidados e serviços de integração sociocultural [Resposta correta].

Referências Bibliográficas

U. Jennewein, “Buddy System Service Model” – Migrants4Migrants project, June 2021, <https://www.migrants4migrants.eu/results.html>

“Evidence review on the current of the conditions and services offered of newly-arrived migrants in partners’ countries” – Migrants4Migrants project, June 2020, https://www.migrants4migrants.eu/uploads/8/0/6/2/80629992/m4m_report_io1_eng_1_.pdf

OECD, “Making Integration Work: Refugees and others in need of protection”, Making Integration Work, OECD, 2016, <https://doi.org/10.1787/9789264251236-en>

Global Compact for Migration, “Global Compact for safe, orderly and regular migration – Intergovernmentally negotiated and agreed outcome”, July 2018, https://refugeemigrants.un.org/sites/default/files/180713_agreed_outcome_global_compact_for_migration.pdf

M. Garringer et al., “Elements of effective practice for mentoring”, 4th edition, MENTOR, 2015, <https://www.mentoring.org/resource/elements-of-effective-practice-for-mentoring/>

J. Kupersmidt et al., “Peer Mentoring - Supplement to the Elements of Effective Practice for Mentoring”, MENTOR, July 2020, <https://www.mentoring.org/resource/peer-mentoring-supplement-to-the-elements-of-effective-practice-for-mentoring/>

Child to Child , “Mentoring methodological framework: Mentoring for Integration” - Mint project, April 2019, <http://tdh-europe.org/upload/document/7286/Mentoring%20Methodological%20Framework%20%20April%202019.pdf>

Tópico 1: INICIATIVAS NACIONAIS E EUROPEIAS DE ACOLHIMENTO DE MIGRANTES

Descrição do tópico:

Este tópico apresenta algumas das melhores práticas atuais, em relação ao acolhimento de migrantes recém-chegados nas sociedades de acolhimento, tanto a nível nacional como a nível europeu.

Para saber mais

A primeira experiência de uma pessoa migrante no país que a recebe é o processo de acolhimento. O acolhimento deve ter como objetivo promover a sua integração na sociedade de chegada, e isso pode ser conseguido de várias maneiras e considerando diferentes aspetos. Em geral, as dimensões mais relevantes consideradas para o acolhimento de migrantes e refugiados estão relacionadas com o alojamento, educação, integração no mercado de trabalho, acesso a cuidados e serviços de integração sociocultural.

Existem diferenças significativas entre os países relativamente ao tipo e à qualidade dos serviços de integração que oferecem. Durante a primeira fase do projeto M4M, os parceiros envolvidos foram responsáveis pela recolha das melhores práticas relacionadas com o acolhimento de migrantes no seu país. Governos, instituições públicas, associações e ONGs provenientes de vários países europeus foram convidados a participar nestas atividades e, no final da auscultação, os parceiros do projeto recolheram cinco melhores práticas europeias relacionadas com o acolhimento de migrantes.

1. **Mentoria para Migrantes (Portugal).** É um programa de mentoria para migrantes, promovido pelo Alto Comissariado para as Migrações e desenvolvido em todo o país por um conjunto de parceiros locais. O objetivo é criar ligações entre mentores (cidadãos portugueses) e mentorandos (migrantes). Os mentores estão encarregues de apoiar os indivíduos acompanhados no desenvolvimento dos seus objetivos profissionais e integração na comunidade de acolhimento através da prestação de apoio, acompanhamento e orientação para a resolução de dificuldades. Existem cerca de 600 mentores disponíveis a nível nacional, e esta diversidade permite-lhes encontrar o apoio mais adequado às necessidades e condições de cada mentorando.

<https://www.acm.gov.pt/-/programa-de-mentores-para-imigrantes>

2. **Family Side by Side (Portugal)/ Família Lado a Lado (Portugal).** Este programa, financiado pelo Alto Comissariado para as Migrações, destina-se a famílias

migrantes e refugiadas e está relacionado com a prestação de serviços socioculturais. De facto, é uma iniciativa através da qual uma família concorda em acolher em sua casa uma família que não conhece, constituindo pares de famílias - um imigrante ou refugiado e outro local - para a realização de um almoço convívio. O objetivo é reforçar as relações sociais e promover a diversidade cultural, fomentando ao mesmo tempo a integração social e cultural dos migrantes no país de acolhimento. Isto é possível graças à promoção do respeito e compreensão recíprocos das diferenças culturais. 82 municípios portugueses participam anualmente na iniciativa.

<https://www.acm.gov.pt/-/familia-do-lado-2019-um-momento-de-partilha-fantastico-agradavel-e-unificador>

3. KomIn - Kompetenzorientierte Intensivberatung (Áustria). O programa tem como público alvo migrantes recém-chegados, refugiados, requerentes de asilo e nacionais de países terceiros; procurando a sua integração no mercado de trabalho do país de acolhimento. O projeto oferece aconselhamento em várias línguas, bem como workshops sobre determinados tópicos relacionados com o mercado de trabalho (por exemplo, processo de candidatura, digitalização) e um curso de cartografia de competências denominado "Caleidoscópio de Competências". O processo começa com uma fase de clarificação, onde as necessidades individuais de cada participante são analisadas, e as etapas seguintes são então planeadas em conformidade. Existe um caminho individual para cada participante, dependendo da situação atual de vida, necessidades e possibilidades. O projeto foi implementado em conjunto com o serviço do mercado de trabalho local e está a crescer a uma velocidade muito elevada. De facto, a prática é uma abordagem muito atualizada e inovadora, uma vez que combina tecnologias e digitalização para ajudar os migrantes a ajustarem-se ao mercado de trabalho. Ajuda a reduzir o fosso entre cidadãos locais e migrantes, fornecendo soluções feitas à medida e aumenta as oportunidades dos participantes de encontrarem o emprego mais adequado.

<https://migrare.at/a/komin/>

<https://vieactive.fr/projets-europeens/ab-refugies-social-projet/>

4. Projeto Interreg France-Wallonie-Vlaanderen AB Réfugiés-Social (França). Esta iniciativa visa proporcionar o acesso a cuidados a migrantes recém-chegados, requerentes de asilo e menores não acompanhados. Isto foi possível graças à criação de um novo sistema, chamado IntegraPsy, que conta com equipas multidisciplinares compostas por profissionais como assistentes sociais, psicólogos e intérpretes. As equipas móveis IntegraPsy acompanham pessoas que estão a passar por alguma dificuldade relacionada com a migração e/ou integração nos países de acolhimento, oferecendo equipas móveis de saúde e apoio social. O seu objetivo é criar uma rede de intervenientes especializados em interpretação-tradução, saúde mental e mediação. Atualmente, as equipas realizam aproximadamente 2 intervenções por semana.

A iniciativa promove o apoio entre pares com a criação da função de "Embaixador para a Integração". Os "Embaixadores para a Integração" são pessoas provenientes de um contexto migratório. Tendo chegado a França ou à Bélgica há vários meses ou anos, vivenciaram um processo de integração bem-sucedido, uma vez que estas pessoas se estabeleceram permanentemente nos territórios de acolhimento. Falam línguas muitas vezes desconhecidas pela equipa de acompanhamento. Viveram uma experiência migratória e podem, portanto, prestar apoio como pares. São um exemplo para os migrantes recém-chegados.

Foi criado um novo programa de formação qualificado e certificado para os "Embaixadores para a Integração", levado a cabo por um comité diretivo, reunindo atores nacionais com papel chave no mundo associativo que trabalham no acolhimento e integração de migrantes.

5. Migrantour - New Roots (Portugal). O objetivo do programa é integrar migrantes e refugiados no mercado de trabalho através de visitas guiadas e workshops de sensibilização nas escolas. Até Dezembro de 2019, o programa foi implementado em 5 países e 10 cidades europeias.

O objetivo da iniciativa é apoiar a integração de migrantes, promovendo a compreensão e o respeito mútuos. Promove diferentes oportunidades de trabalho, para criar amizades e para uma maior integração na sociedade de acolhimento. Favorece também uma maior tolerância e empatia entre todas as partes envolvidas, criando um sentido de comunidade e de pertença.

<http://www.mygrantour.org/>

<http://www.mygrantour.org/en/new-roots-migrantour-intercultural-walks-building-bridges-for-newcomers-active-participation/>

TÓPICO 2: Em que medida pode O M4M FAZER A DIFERENÇA

Descrição do tópico:

Analisar os aspetos diferenciadores do projeto M4M em relação ao acolhimento de migrantes: realçar o valor acrescentado do M4M e as diferenças em relação a outras iniciativas de acolhimento contemporâneas.

Para saber mais

Como descrito no tópico anterior, várias iniciativas e diferentes procedimentos têm sido concebidos e implementados para acolher migrantes, tanto a nível nacional como a nível europeu. Todos são válidos e eficientes no seu país de aplicação; no entanto, o que falta muitas vezes é a presença contínua, durante um período de tempo consistente, de uma pessoa que atua como um modelo para migrantes e refugiados e em cada momento está disponível para os apoiar, fornecendo aconselhamento em vários aspetos do processo de integração dos migrantes. É precisamente isto que é acrescentado pelo projeto M4M: o nosso objetivo é envolver como "modelos a seguir" não só os nativos do país de acolhimento, mas também migrantes e refugiados que estão já integrados no país de acolhimento, de modo a proporcionar o melhor apoio possível às pessoas recém-chegadas. O projeto M4M disponibiliza uma formação à medida sobre mentoria para que os mentores adquiram as competências necessárias para apoiar os migrantes e refugiados no processo de integração.

Os formandos/mentores devem ser capazes de corresponder às necessidades individuais que as pessoas vão enfrentando ao chegar ao país de acolhimento, como por exemplo:

- o Sentir-se e estar seguro;
- o Encontrar um alojamento apropriado;
- o Acesso aos serviços de saúde e a outro tipo de serviços de assistência;
- o Aprender a língua do país de acolhimento;
- o Melhoria do nível de educação e reforço das competências pessoais e profissionais;
- o Acesso bem-sucedido ao mercado de trabalho;

o Inclusão em vários tipos de atividades sociais

Assim:

1. O acolhimento do M4M é diferente porque tende a apoiar de forma contínua e a longo prazo os migrantes recém-chegados. Este apoio, em particular, consiste em fornecer orientação, aconselhamento e ajuda, mas ao mesmo tempo visa capacitar os migrantes desde a fase inicial da sua chegada ao país de acolhimento, desenvolvendo assim competências para que se tornem progressivamente autónomos.

2. O M4M envolve diretamente nas atividades de mentoria e apoio, não só os nativos mas principalmente os próprios migrantes, que estão já integrados no país de acolhimento.

Em particular, o envolvimento destes últimos permite assentar o apoio disponibilizado aos migrantes recém-chegados numa base muito sólida. De facto, os migrantes que chegaram há mais tempo, viveram problemas semelhantes aos que os migrantes e refugiados recém-chegados enfrentam atualmente, sendo assim capazes de fornecer soluções à medida e apoio eficaz.

Ao mesmo tempo, o M4M envolve, se necessário, pessoas nativas no processo de mentoria, uma vez que têm conhecimento do funcionamento da sociedade, das regras e procedimentos e, assim, sabem quais as soluções mais eficazes para promover a integração. Além disso, podem contar com uma rede maior de relações, que podem explorar de modo a satisfazer um conjunto mais amplo de necessidades.

TÓPICO 3: A MENTORIA

Descrição do tópico:

Compreender o que é um mentor e qual o seu papel. Analisar quais são as características e qualidades fundamentais de um bom mentor. Compreender a importância do mentor para os migrantes recém-chegados.

Para saber mais

De facto, a grande maioria dos migrantes e refugiados tem dificuldades em integrar-se na sociedade de acolhimento e em ter acesso a vários serviços. Os desafios que enfrentam devem-se sobretudo a barreiras linguísticas, diferenças de culturas e normas sociais, lacunas educacionais e obstáculos no acesso ao emprego. Muitas vezes, os migrantes são vistos como um fardo que precisa de ser resolvido e separado da sociedade e, por isso, enfrentam uma falta de disponibilidade de

espaço, insegurança, marginalização e mesmo violência: todos estes elementos podem levar ao isolamento e a dificuldades de integração.

Neste sentido, os Estados devem assumir a responsabilidade de criar e implementar políticas sociais, educativas e laborais que permitam a integração de migrantes, a sua participação na sociedade e o seu desenvolvimento profissional e económico. Contudo, as iniciativas públicas neste domínio - tanto a nível nacional como a nível europeu - não são suficientes e é precisamente daqui que emerge a importância de uma figura de apoio que atue como um guia, como um mentor.

O Modelo de Mentora assenta num processo que envolve a interação entre dois indivíduos em que o mentorando (migrante ou refugiado recém-chegado) está em condições de beneficiar dos conhecimentos, aptidões, capacidades e experiência de um mentor. Um mentor é qualquer pessoa que esteja disposta a utilizar a sua própria experiência para transmitir comportamentos positivos de uma forma construtiva e numa base voluntária a uma pessoa migrante. O mentor pode ser ou um membro nativo da sociedade de acolhimento ou um migrante integrado na sociedade de acolhimento, que vive no país de acolhimento há já algum tempo e está familiarizado com a língua, a cultura e os procedimentos das autoridades locais. Sendo o Modelo de Mentoria um processo baseado nos pares, as atividades de mentoria são marcadas pela ausência de papéis desiguais e por relações maioritariamente informais.

As atividades levadas a cabo por um mentor não se concentram num objetivo muito específico e a curto prazo, mas devem ter como objetivo ajudar e apoiar o migrante em vários aspetos da sua vida. O papel do mentor é atuar como um elo de ligação entre migrantes e a sociedade de acolhimento, fornecendo apoio em todos os campos de adaptação, como por exemplo, alojamento, trabalho, saúde e educação.

As atividades desenvolvidas por um mentor diversificam-se entre mais elementares - mas necessárias - e atividades mais complexas que criam um maior valor acrescentado, mas que requerem também um maior esforço. Por exemplo, o mentor pode ser responsável por atos simples que conduzam à autonomia do mentorando, tais como a forma de se deslocar pela cidade em transportes públicos, como obter um contrato de internet ou quais são os principais serviços e infraestruturas a que o mentorando pode recorrer em caso de necessidade. Ao mesmo tempo, os mentores, de acordo com as necessidades específicas dos seus mentorandos, podem ser responsáveis por atividades mais complexas, tais como onde encontrar serviços públicos específicos, prestar apoio com práticas burocráticas, dar conselhos sobre como ter um bom desempenho numa entrevista

de emprego e prestar apoio na procura de um emprego ou alojamento. O mentor pode também apresentar-se às autoridades e organizações como pessoa de contacto no caso de questões relacionadas com o mentorando, de modo a facilitar a sua comunicação e compreensão.

Para implementar todas as atividades citadas, o mentor é responsável pelo envolvimento na relação de mentoria através da criação e participação nas chamadas sessões de mentoria: várias reuniões durante as quais o mentor e o mentorando se conhecem mutuamente e o mentor dá apoio ao migrante em relação às suas necessidades específicas que impedem a sua integração na sociedade de acolhimento. O mentor é responsável pela preparação, condução e avaliação das sessões de mentoria de acordo com o âmbito e objetivo do programa e com as necessidades específicas da pessoa.

Se é indubitavelmente reconhecido que o processo de mentoria tem vários benefícios para os indivíduos acompanhados, também se deve reconhecer que a mentoria é particularmente relevante também para os mentores, uma vez que lhes oferece a oportunidade de desenvolver não só novos conhecimentos profissionais, mas também competências pessoais. De facto, para serem úteis às pessoas migrantes, é necessário que os mentores desenvolvam competências como: ter mente aberta, flexibilidade e capacidade de adaptação aos outros, escuta ativa e comunicação eficaz, tolerância para com diferentes culturas e empatia. Este Modelo de Mentoria encoraja os mentores a melhorar todas estas características pessoais e a utilizá-las de forma positiva e construtiva, tornando-as disponíveis para ajudar os outros. As atividades de mentoria devem ser vistas como um meio de autoeficácia e o próprio processo como uma possibilidade de desenvolvimento recíproco.